

A FIEL AMIZADE DE UM PINGUIM

Antonio Carlos Nogueira Reis¹

Eu havia assistido pela televisão a inesperada derrota do Flamengo, por 1 x 0 para o Atlético Mineiro e logo depois teve início o Domingão do Faustão, quando ele, abrindo o programa, prometia mostrar um fato inédito: a amizade entre um homem e um pinguim. Curioso, passei a ver uma reportagem ali exibida. Vivamente impressionado acompanhei as cenas filmadas no local mostrando a inacreditável afeição – existente há alguns anos – entre um nordestino de meia idade, morador à beira-mar numa ilha do litoral fluminense, e um pinguim, que ali na praia um dia apareceu trazido pelas correntes marítimas, provavelmente originário da Patagônia, costumeiro habitat de animais daquela espécie. Conforme por ele declarado ao Faustão, o pinguim chegou à praia, na sua primeira vez, coberto de óleo e apresentando sinais de um provável esgotamento físico. Ele o acolheu em sua casa, o lavou e alimentou. Parecendo feliz com a acolhida, o animal ali permaneceu sob os seus cuidados, logo tornando-se um inseparável companheiro do seu cachorro. Quatro meses depois, o pinguim resolve um dia lançar-se de novo ao mar, buscando o retorno às suas origens. Mas não seria aquela a sua única surpresa, pois, decorrido um ano, qual não foi a sua alegria quando, precisamente naquele mesmo lugar, ele vê o seu amiguinho pinguim de novo surgir na praia, certamente à sua procura. A partir dali reinicia-se o inusitado relacionamento afetivo entre aquele animalzinho e o homem que lhe deu acolhida.

Foi, para mim, especialmente comovente a imagem mostrada na reportagem vendo-se o homem agachado na praia acariciando na face o seu amiguinho que, em troca, parecia retribuir-lhe o gesto de afeto. Humilde, declarou aquele feliz protagonista de uma fiel, mas no mínimo improvável, amizade entre um pinguim e um ser humano, que desde então o seu amiguinho reaparece ali, no mesmo local e sempre naquele período do ano, para uma nova temporada por mais alguns meses. E isso sucessivamente vem ocorrendo ano após ano, numa impressionante – para não dizer inacreditável – demonstração de afeto entre dois seres tão distintos. Mesmo por que, possivelmente em todo o mundo, não se conhece outro registro que demonstre laços de tamanha afeição entre um ser humano e um pinguim. Assim como igualmente não se conhece qualquer fato indicativo de que um pinguim possa ser domesticado.

Para concluir, lembraria aqui um outro exemplo de apurado senso de orientação, também de um animal marinho, em voltar para determinado lugar, longe do seu habitat natural.

¹ Advogado, membro da Academia de Letras Jurídicas da Bahia.

É o caso da tartaruga-mãe e seus filhotes que conseguem retornar à praia exatamente para o mesmo local de onde partiram. São os fantásticos, belos e inexplicáveis mistérios da natureza.